

A influência dos estádios nos pregões

Eduardo Zilberman*

A medalha de ouro de Rafaela Silva, assim como sua história de superação, contagiou o país. Durante a semifinal dramática contra a romena Corina Caprioriu, até o mercado financeiro parece ter dado uma trégua em sua busca incessante por oportunidades de arbitragem. Coincidência ou não, ao longo dos 11 minutos de luta, o volume de negociações por minuto na Bovespa decrescia gradativamente de 13,7 para 5,3 milhões. Um evento esportivo pontual, irrelevante para as decisões de investimento no mercado financeiro, parece ter afetado a dinâmica das negociações na Bovespa.

Existe uma pequena literatura empírica documentando esse tipo de fenômeno. A explicação é simples. Eventos esportivos relevantes afetam a atenção ou o ânimo (ou ambos) do investidor. Tanto investidores distraídos devido ao andamento de um evento, quanto investidores esmorecidos ou mal-humorados por conta de uma derrota de seu time, tendem a cometer erros em suas transações diárias, impactando os preços e volumes dos ativos negociados.

Se as possibilidades de medalha e as histórias de superação, nas diversas modalidades, buscam recorrentemente a atenção de potenciais espectadores, o futebol masculino, em particular, tem um efeito desproporcional e generalizado no ânimo dos torcedores. Vide, por exemplo, as inúmeras demonstrações de mau humor com a seleção olímpica brasileira após dois empates sem gols contra a África do Sul e o Iraque.

Nessa linha, Edman e coautores [2007] mostram que após uma partida de futebol na Copa do Mundo os preços das ações no país da seleção derrotada caem significativamente devido a mudança no humor dos investidores locais.

Finalmente, o mau desempenho esportivo não só afeta negativamente o ânimo da população, mas também a identidade e o orgulho nacional. Em uma pesquisa de opinião feita pela BBC em 2012, por exemplo, a maioria das pessoas, das mais variadas nacionalidades, responderam que o desempenho olímpico dos seus compatriotas é importante para o seu orgulho nacional. Na medida em que esses sentimentos negativos, engendrados no domínio esportivo, são transferidos para o domínio político, reduzem-se as chances de que o governo incumbente se mantenha no poder. Essa perspectiva de mudança de governo pode afetar os preços dos ativos no mercado financeiro.

Em trabalho em andamento, coautorado com Carlos Viana de Carvalho, documentamos que a distribuição dos retornos das ações mais líquidas listadas na Bovespa, após a humilhante derrota de 7 a 1 do Brasil para Alemanha, seguiu o padrão típico de um choque político ocorrido durante a convoluta eleição de 2014 que reduziu a probabilidade de reeleição da presidente Dilma Rousseff.

Em suma, a evidência empírica existente sugere que eventos esportivos relevantes fazem preço no mercado de ações. Há contágio dos estádios para os pregões.

***Professor do Departamento de Economia da PUC-Rio e doutor pela New York University**